

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultraia | Ano II – Nº17 | Fevereiro 2012

“Não há almos e almas...”

Com esta frase «não há almos e almas», Eduardo Bonnin sintetizou a sua postura face aos Cursilhos para mulheres, que apesar de terem sido sonhados e rezados desde o início, enfrentaram muitas dificuldades para a sua realização.

Foi o grupo de Terrassa o mais receptivo aos argumentos de Eduardo. Duas mulheres foram peças chave nesta encruzilhada, Margarita Caldés, casada com Damian Vidal, e Maite Agusti, mais conhecida como Maite Humet, casada com Esteban Humet Palet, uma mulher de personalidade avassaladora, nascida no seio da burguesia catalã da indústria têxtil, dotada de uma capacidade de comunicação e simplicidade, desportista, fumadora inveterada e condutora amante da velocidade, hábitos pouco frequentes numa senhora católica e que deixava perplexos os sacerdotes que conhecia.

Maite e Margarita acompanharam várias vezes as viagens que os maridos faziam a Maiorca e em contacto com Eduardo foram assimilando a concepção fundacional dos Cursilhos.

Perante a visceralidade antifeminina da cúpula clerical do movimento em Maiorca, nalgumas daquelas reuniões se perfilou a ideia de que para começar os Cursilhos de mulheres em Espanha sem romper com a hierarquia, era preciso convencer o Cardeal de Tarragona, Monsenhor Arriba y Castro, que acabou por receber em audiência a comitiva de Terrassa que ia com o objectivo de obter luz verde para os Cursilhos femininos. Prudentemente, os leigos tinham programado que a exposição do tema seria feita pelos homens, face ao habitual cepticismo eclesiástico face à mulher. Só que os homens não conseguiram convencer o Bispo a iniciar os Cursilhos ainda não benditos em Maiorca.

Quando todos estavam convencidos que iam regressar a casa com um fracasso, Maite Humet, desfez o plano traçado de discrição feminina, agarrou o Cardeal pelo braço e disse-lhe: «Eminência, você não sabe como é insuportável ter um santo em casa e não poder compartilhá-lo.»

A partir desse momento o rumo da conversa mudou 180 graus e em pouco tempo marcou-se o **1º cursilho de mulheres do mundo** «sem adaptações» para os dias **29 de Abril a 2 de Maio de 1958**.

Previamente Maite e Margarita tiveram autorização para assistir «por detrás da cortina» e sem que os participantes se apercebessem disso, a um Cursilho de homens, para conhecerem o método mais a fundo e em directo.

O 1º Cursilho, já teve uma mulher como reitora (Maite) e a equipa teve mais 3 mulheres. Os rolhos eram dados por homens que iam à casa de retiros, davam o rolho e voltavam à sua vida normal logo a seguir.

A este grupo de mulheres, devem os Cursilhos um dos seus maiores avanços históricos, a sua abertura às mulheres como pessoas e não como membros de casal.

O **1º Cursilho de senhoras em Portugal** realizou-se no Rodízio de **14 a 17 de Maio de 1962** com uma equipa totalmente de Vitória.

Este ano a Diocese de Lisboa comemora esta efeméride com a realização de um **Cursilho de Senhoras de 16 a 19 de Maio de 2012**. Façamos desta festa uma verdadeira homenagem a todas as mulheres que pisaram forte na vida, irradiaram os seus ambientes com o fogo que traziam no coração e permaneceram instrumentos dóceis a pintar o mundo com as cores «Decolores».



Estudo do Carisma

Parte IV

“...veio para o que era seu e os seus não o receberam” (Jo, 1, 11)

No boletim de Fevereiro dizia-se que um carisma é “um dom que Deus dá a quem quer, não para o próprio destinatário que o recebe, mas para que dele beneficie toda a comunidade e a Igreja”.

Desta definição deduzem-se quatro elementos essenciais e característicos, presentes em qualquer carisma:

- 1 – Um dom gratuito de Deus;
- 2 – Outorgado a uma ou várias pessoas
- 3 – Para benefício da comunidade da Igreja
- 4 – Reconhecido pela Hierarquia.

Estes quatro elementos, como em qualquer Movimento eclesial, estão concretizados no Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

UM DOM GRATUITO DE DEUS.

O dom que o Espírito Santo infunde, como essência do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, é a mensagem da Boa Nova do Amor de Deus a todas as pessoas. A mensagem de que “Deus é amor” (1 Jo, 4, 8 e 16).

Neste Amor de Deus a todas as pessoas concretiza-se o conceito da essência e mentalidade do Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

O Seu Amor a todas as pessoas é a Boa Nova, o Dom, com que o Senhor quis falar ao mundo, a partir da Ilha de Maiorca, no início dos anos 40 do século XX.

No entanto, este dom não foi “novidade” no Carisma dos Cursilhos.

O Amor de Deus é eterno. Está sempre presente:

Está na criação da luz, do céu, da terra e dos planetas, do sol e das estrelas, dos animais, da mulher e o do homem (Gn 1, 3-31).

Está na Arca e no Arco-íris (Gn 7, 1 e 9-13); Está na montanha da Terra de Moriá (Gn, 22, 2);

Está nas águas do Mar Vermelho (Ex 14, 22); Está no Monte Sinai (Ex 20);

Está na Terra Prometida (Dt 34, 1-4)

O Amor de Deus, no entanto, não esteve nesse mundo. Os homens e as mulheres desses mal contados quatro mil anos antes de Cristo, viviam escravos de “outros” valores. Mas tanto amou Deus o mundo, que se fez carne “carne” para testemunhar o Seu Amor. Para nos dizer que NOS AMA.

E o Amor do Pai continua a mostrar-se em cada instante:

Está em Nazaré (Lc 1, 30-31); Está em Belem (Lc 2, 6-7); Está nos leprosos (Mc 1, 39-41);

Está no centurião ((Mt 8, 5-9); Está na hemorraísa (Lc 8, 43-48); Está nos simples (Mt 11, 25);

Está na viúva pobre ((Mc 12, 42,44); Está no grão de mostarda (Mt 13, 31-35);

Está no publicano ((Lc 18, 10); Está na Páscoa e na Ressurreição.

A Encarnação de Jesus Cristo converte-se no acontecimento central de toda a história.

Apesar disso, durante estes vinte séculos que se seguiram à vinda do Filho, os homens e mulheres continuaram afastados do “calor” do Amor do Pai. Continuaram a pôr o centro do seu objectivo nas coisas da terra, buscando a sua felicidade apenas nesses “outros” valores que não saciam.

O Carisma dos Cursilhos não é “novidade”. Quando o Espírito infunde o carisma dos Cursilhos, infunde a verdade de sempre. A inspiração do Espírito consistiu em redescobrir a visão do AMOR de Deus por todos os homens e mulheres para limpar a “cera” que as vicissitudes dos tempos tinham colocado nos olhos das pessoas.

Após a guerra civil de Espanha (1936-1939), a situação que imperava em Espanha nos anos 40 do século XX, é evocada e descrita como uma época de silêncio total e de medo sufocante.

A actividade da Igreja em Espanha, nessa década, centra-se na pastoral paroquial, consistindo na administração dos sacramentos, na catequese e na pregação. Proferiam-se grandes discursos, até eloquentes e pomposos.

Mas a tónica, sem esquecer a obrigação que todo o cristão tem de amar a Deus para salvar a sua alma, incidia mais sobre o inferno que sobre o céu.

A exaltação de fundo incidia em evitar o pecado para que a alma não se queimasse no fogo do inferno. Citavam-se exemplos de pessoas que tinham ficado estropiadas, desfiguradas, pelo castigo da justiça de Deus, perante os pecados cometidos.

O exemplo mais ilustrativo era a figura do filho pródigo. Um rapaz jovem que se vê afundado na lama dos porcos pelos prazeres desfrutados. A imagem que ilustrava o texto era a do rapaz humilhado que, de joelhos diante do seu pai, pede perdão.

A mensagem que se transmitia era apresentada tingida de cores “tristes”, enquanto o Amor aparecia numa forma fugaz e um tanto insonsa. Não destacava o enfoque “chave” da parábola: o Amor do Pai misericordioso. O Amor do Pai misericordioso que esperou dias e anos para abraçar e beijar o seu filho pródigo.

No Carisma dos Cursilhos, em contrapartida, dá-se luz e força essencial ao ponto-chave da “cena”. Destaca-se como o Pai Misericordioso abraça e beija o filho que volta. Dói ver o filho miserável e esfomeado, roto e cheio de chagas, sim. Mas é mais importante o Amor. É mais importante a alegria do Pai.

Tanto sobressai esse Amor, tão essencial é esse Amor que na contemplação do momento do encontro, tudo são braços e mãos que se misturam acariciando-se entre sorrisos e alegria.

O Amor abre-se assim à ternura da aceitação incondicional da maneira de ser de cada um. É o Amor que manifesta a bondade de Deus, o Seu Amor aos homens, apenas pela sua misericórdia (Tito, 3, 4-5).

O Carisma dos Cursilhos, redescobrimo a Boa Nova do Amor de Deus às pessoas, a partir da simplicidade do Fundamental Cristão, promove uma tentativa de restauração religiosa.

O Carisma dos Cursilhos nasce “a partir de baixo”, respondendo a iniciativas que vêm “de cima”.

O Amor de Cristo iça-se como a única força capaz de transformar o mundo.

O Carisma do Cursilhos é sentir a experiência íntima de que “Deus me ama”.

O Carisma dos Cursilhos é ter a inquietude apostólica, como baptizados, de comunicar a grande novidade do Amor de Deus à maior parte das pessoas dos meus ambientes, com preferência pelos afastados, para que todos sintam que são amados por Deus.

O Carisma dos Cursilhos é viver “De Cores” (cheio de graça), dando testemunho no metro quadrado móvel que nos rodeia, através do melhor meio, que é a amizade...

Este é o Dom de Deus que deu origem ao Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

Boletim OMCC Setembro 2008 (continua na próxima edição do Mastro online)

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_09_eng.pdf



“Silêncio e palavra: caminho de evangelização”

Mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2012

Nesta mensagem, o Papa Bento XVI procura fazer uma reflexão sobre a cultura da comunicação social, oferecendo sugestões aos homens de hoje e orientações às acções pastorais da Igreja.

Nos últimos anos, o Papa esteve muito atento aos processos e às dinâmicas da comunicação, especialmente no contexto da transformação cultural originada dos desenvolvimentos tecnológicos.

Neste ano, o Santo Padre dirigiu uma atenção especial ao que ele chama de “elementos clássicos” da comunicação: o *silêncio* e a *palavra*, algo que, segundo ele, se torna mais importante na cultura digital.

O silêncio não é a falta de comunicação, ele faz parte do fluxo das mensagens e informações que caracteriza a nova cultura da comunicação.

Nesta mensagem do Papa encontramos uma reflexão humana profunda sobre a importância do silêncio ao coração da comunicação. “*O silêncio fala – o nosso silêncio pode exprimir a proximidade, a solidariedade e a atenção aos outros*”, explica.

Bento XVI mostra que o silêncio é um modo forte de expressar o respeito e o amor para com os outros. No silêncio, é possível escutar o outro, dando prioridade à palavra do dele.

“*O silêncio reforça o relacionamento, as ligações entre duas pessoas. No silêncio consigo compreender quem é o outro e assim me encontro a mim mesmo. O silêncio serve para reflectir, para pensar, para avaliar e julgar a comunicação. É o silêncio que nos ajuda a ver*”.

No contexto actual, em que a sociedade vive emergida num grande fluxo de comunicação, o silêncio acaba por se tornar ainda mais importante. Na cultura de hoje, é um risco não escutar as interrogações do outro e ainda impor respostas pré-fabricadas.

“*É no silêncio que posso oferecer aquele diálogo com aquele que faz a pergunta e com aquele que procura responder. Isso existe um diálogo, uma interactividade e uma verdadeira procura da verdade*”.

O Pontífice sugere que no centro deste fluxo de interrogações existe uma pergunta fundamental que é a procura da Verdade e dali nasce de novo a importância do silêncio como o lugar privilegiado onde o homem se encontra diante de si mesmo e diante de Deus. “*O Papa explica como o silêncio e a solidão são fundamentais em todas as grandes religiões como lugares de encontro com o Mistério*”. O silêncio na missão da comunicação.

Nesta mensagem, Bento XVI desenvolve um pensamento sobre a importância do silêncio na missão da comunicação da Igreja e dos cristãos, oferece uma meditação sobre o

“*silêncio comunicativo de Deus*”.

“*O Deus da revelação bíblica fala também sem palavras: ‘Como mostra a cruz de Cristo, Deus fala também por meio do seu silêncio’.* No *silêncio da Cruz, fala a eloquência do amor de Deus vivido até ao dom supremo*”, diz o Papa citando um trecho da Exortação Pós-sinodal *Verbum Domini*.

Esta passagem mostra que o homem descobre, no silêncio, a possibilidade de falar com Deus e sobre Deus, e este silêncio torna-se contemplação. Porém, explica o Papa, esta contemplação silenciosa não é estática, ela permite ao homem fazer a sua própria dinâmica antropocêntrica do amor divino.

“*A contemplação silenciosa faz-nos mergulhar na fonte do Amor, que nos guia ao encontro do nosso próximo, para sentirmos o seu sofrimento e lhe oferecermos a luz de Cristo*”, diz Bento XVI na sua mensagem.

O Papa Bento XVI, consegue, com poucas palavras iluminar e ajudar a compreender as misteriosas dimensões do relacionamento entre a contemplação e o apostolado.

“*É deste Mistério que nasce a missão da Igreja, e é este Mistério que impele os cristãos a tornarem-se anunciadores de esperança e salvação, testemunhas daquele amor que promove a dignidade do homem e constrói a justiça e a paz*”, escreve o Papa aos comunicadores.

Bento XVI dedica ainda, no final de sua mensagem, um pensamento sobre a educação à comunicação, salientando que é preciso “*aprender a escutar, contemplar, mais que falar*” e recorda, especialmente aos evangelizadores, que “*silêncio e palavra são ambos elementos essenciais e integrantes da acção comunicativa da Igreja para um renovado anúncio de Jesus Cristo no mundo contemporâneo*”.

Gaby e Daniel Matos

Mensagem na Inteira em: <http://mcc-grandelisboa.webnode.pt/documentos/>

7 de Março de 2012 - 6:30	Missa Penitencial pelo MCC	Grande Lisboa	Igreja de N. Sra. da Fé – Monte Abraão
1 a 4 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 534	Caldas da Rainha	Encerramento na Igreja Paroquial das Caldas
8 a 11 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 535	Grande Lisboa	Encerramento - Igreja Paroquial de Alfragide
29 Fev. a 3 Mar. 2012	Cursilho de Homens Nº 536	Termo Oriental	
3 e 4 de Março de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
7 a 10 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha	
16 a 18 de Março de 2012	Retiro de Mudança	Diocese	Turcifal
21 a 24 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 441	Grande Lisboa	Encerramento na Igreja de Bicesse
28 a 31 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 442	Termo Oriental	
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras	
12 e 13 de Maio de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese	
7 de Julho de 2012	Encerramento das actividades		

1º Aniversário – Cursilho de Cristandade de Homens Nº 528 – 16 a 19 Fev. 2011



Direcção Espiritual: Pe. António Teixeira; Pe. António Ramires; Pe. Daniel Batalha; Pe. Dex Goyeko; Pe. José António Zavorski; Pe. Miguel Ribeiro;

Equipa: Etelvino Silva; Carlos Vermelho; Carlos Massano; Custódio Palhais; Luis Gameiro; Nuno Rebelo; Rui Negrão; Paulo Mendes; Pedro Cardoso

Participantes: Sérgio Lomba; Artur Brito; Ricardo Candety; Fidel Cardoso; Paulo Mendes; Edgar Jesus; Paulo Esteves; António Gago; Jin Kung Fei; José Ferreira; Nuno Martins; Samuel Infante; Agostinho Costa; Amadeu Paula, Carlos Simões; Daniel Barros; Luigi Pietralata; Fabio Sander; Rui Marques; Rui Rito

M
E
S
A

R
E
D
O
N
D
A

EUROPA, ONDE ESTÁ A TUA ALMA?

21H00

IGREJA DO CAMPO GRANDE

24 DE FEVEREIRO

PE. HERMINIO AICO SJ.
LAURINDA ALVES
JOSÉ RIBEIRO E CASTRO

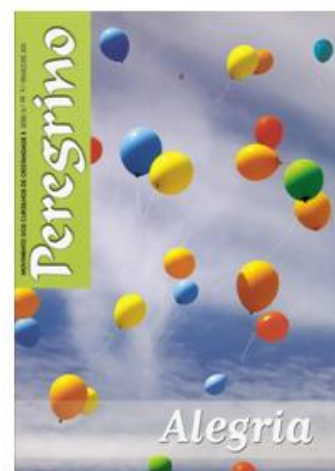
INTERAMERICAN FOR TOGETHER FOR
ENSEMBLE POUR L'ENSEMBLE PER L'
MAZI FIA TIN OMECTS QUI

europa

JUNTOS
PELA
EUROPA

Peregrino Nº 48 4º Trimestre 2011

A revista *Peregrino* é o órgão oficial do MCC, e sem dúvida um elemento importante para desenvolver um dos pés do nosso tripé: o Estudo!



Nesta edição, merece especial destaque a publicação dos Rolhos “Cursilho”, “Pós-Cursilho” e “Esperança” proclamados nas Jornadas Nacionais de Setembro de 2011, bem como a partilha do Encontro do 1º Aniversário dos Cursilhos Nacionais, além de muitos outros artigos sobre as actividades do MCC nas várias dioceses.

Encontras a revista Peregrino numa Ultreia perto de ti!

CURSILHO DE HOMENS

Nº 535

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE – TURCIFAL
8 A 11 DE FEVEREIRO DE 2012

MISSA PENITENCIAL

9 de Fevereiro às 6:30 da manhã – Igreja da Memória à Ajuda

CAMINHADA EM SINTRA

10 de Fevereiro às 21:30 – da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO

11 de Fevereiro às 21:30 – Igreja da Divina Misericórdia de Alfragide



Retiro da Quaresma

Seminário de Alfragide – 25 de Fevereiro de 2012 - 9:30-17:00

Tema: “A Palavra de Deus na minha Conversão”

tendo por base a Exortação Apostólica Verbum Domini

Orador: Pe. António Borges

Inscreve-te na Ultreia que frequentas, ou por mail para

mccgrandelisboa@sapo.pt

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências pessoais, de Grupo, de Ultreia;
Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.